

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO DEFICIENTE VISUAL NO COTIDIANO ESCOLAR

THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL AGAINST VISUAL DISABILITY IN SCHOOL DAILY

João Pedro Callegari Ferreira
Carlos Henrique Prevital Fileni
Leandro Borelli Camargo
Fabio da Silva Ferreira Vieira
Guanis de Barros Vilela Junior
Gustavo Celestino Martins

*Faculdade Euclides da Cunha - FEUC - S.J.do Rio Pardo - SP
Universidade Metodista de Piracicaba*

Resumo

O professor de Educação Física tem um papel de suma importância dentro da escola e da sala de aula, e, por meio da especialização, busca se especializar para proporcionar a unidade escolar um ensino de qualidade. A inclusão de alunos com deficiência nas escolas ainda é um desafio para esses professores, especialmente pela insegurança gerada e falta de estrutura de apoio. Com isso, o objetivo da pesquisa foi verificar se os professores de Educação Física efetivados estão preparados para incluir o aluno com deficiência visual em sua aula, dentro das redes públicas e particulares de ensino. A pesquisa abordou uma amostra composta por 10 professores da área. Foi aplicado um questionário adaptado, composto por 17 questões, as quais trouxeram as diretrizes elaboradas sobre a Educação Inclusiva de deficiente visual, confirmando o mau desempenho na prática do ensino de qualidade. Conclui-se que os professores de Educação Física sabem que o conhecimento que possuem não é suficiente para receberem alunos com deficiência visual em sala de aula, mas, desejam lecionar com os mesmos.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Inclusão escolar. Professor. Educação Física.

Abstract

The Physical Education teacher has an important role within the school and the classroom, seeking through specialization, to provide quality education. The inclusion of students with disabilities in schools is still a challenge for these teachers, especially due to the insecurity generated and lack of support structure. With this, the objective of the research was to verify if the effective Physical Education teachers are prepared to include the visually impaired student in their class, within the public and private education networks. The sample consisted of 10 (ten) teachers in the area. An adapted questionnaire was applied, composed of 17 (seventeen) questions, which brought the guidelines elaborated on Inclusive Education for the visually impaired, confirming the poor performance in the practice of quality teaching. It is concluded that Physical Education teachers know that the knowledge they have is not enough to receive visually impaired students in the classroom, but they want to teach them.

Keywords: Adapted Motor Activity. School inclusion. Teacher. Physical Education.

1 Introdução

São inúmeros os estudos desenvolvidos sobre inclusão com base nas representações sociais e quase todos revelam a necessidade de transpor alguns obstáculos para alcançar verdadeiramente uma política educativa inclusiva, tais como a falta de recursos, a falta de preparação dos professores, as práticas pedagógicas pouco adequadas, a necessidade de reestruturação do ambiente escolar, o preconceito com as deficiências, a parceria entre a comunidade e a escola, a adequação dos currículos entre outros e a implementação de uma gestão escolar descentralizada (BERNARDES, 2003; BORGES, 2002; MONTE, 2006; NUNES; GLAT; FERREIRA; MENDES, 1998).

A inclusão da criança deficiente visual na escola se refere a um processo educacional que intenciona sociabilizá-la e educá-la na escola regular (PINHEIRO, 2018). O processo de inclusão educacional é objetivamente a criação de uma cultura que defende e garante o direito do deficiente à sua convivência no meio escolar e social, ocupando o seu lugar em um espaço em que a diferença não deverá fazer diferença. As causas da deficiência visual podem ser de intercorrências pré-natais, perinatais e pós-natais. A privação orgânica da visão afeta a função sensorial, que vai desde a “visão subnormal” até a “cegueira”, impedindo a pessoa com deficiência visual de adquirir e desenvolver a leitura por meio deste órgão (PRUDENTE, 2004).

É na consideração de um novo contexto escolar, com a inclusão de todos os alunos, inclusive de alunos com necessidades especiais, que novos olhares poderão ser direcionados a todos os sujeitos, com o devido entendimento de sua totalidade, com a reflexão da bagagem histórica da comunidade na qual está inserido e, essencialmente, ao vê-lo como uma pessoa ativa e participativa (GOMES; REY, 2007).

Esta modalidade foi implantada oficialmente nos cursos de graduação através da Resolução número 03\87, do Conselho Federal de Educação, a qual prevê a atuação do professor de Educação Física com o aluno deficiente e com outras necessidades especiais (CIDADE; FREITAS, 2002).

Assim, direcionar as instituições escolares ao encontro dos fatos complexos é construir uma nova vertente de atuação, não apenas determinada, mas fundamentada no princípio da equidade, visando à busca e a compreensão dos discursos, significados, aspirações e idealizações tão singulares nos agentes humanos envolvidos, que se contrapõem ativamente as fragmentações existentes, sejam ela indivíduo/sociedade, afeto/cognição ou desenvolvimento/aprendizagem, entre outros (GOMES; REY, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20/12/1996), no capítulo V, define Educação Especial como “a modalidade de educação escolar oferecida

preferencialmente na rede regular de ensino, para educando com deficiência” (art. 58) (CONSTITUIÇÃO, 1996).

O desenvolvimento de ações estratégicas, que incluem adaptações curriculares e formação de recursos humanos, tem sido focalizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP). O objetivo tem sido alcançar a meta de combate à exclusão de qualquer pessoa do sistema educacional, uma vez que o princípio da inclusão defende uma escola que acolha todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (VITTA; VITTA; MONTEIRO, 2010).

Na declaração de Fiorini e Manzini (2018), onde somente a participação não garante a inclusão, é necessário entrar em cena o segundo conceito apontado na definição de inclusão escolar que é a *aprendizagem*. Certamente, a aprendizagem somente se realiza com ensino, ou seja, com mediação de um colega mais competente ou de outro mediador, que pode ser o professor.

A escola inclusiva ao pretender assegurar uma educação bem-sucedida para todos a partir de uma pedagogia centrada na criança, apresenta uma forma radicalmente diferente de pensar a política e a prática educativa (MITTLER, 2003).

Segundo Martinez (MARTÍNEZ, 2005), esta ideia pressupõe a criação de condições de aprendizagem e desenvolvimento que abranjam todos os alunos.

A inclusão do deficiente visual na escola pública é resultado de um longo processo, hoje considerado progresso para a autoestima do aluno que nasceu cego ou ficou cego. Por esses motivos se faz indispensável capacitar os profissionais nas redes de ensino, tanto públicas quanto privadas (PINHEIRO, 2018).

Desta forma, o objetivo desse estudo foi avaliar as competências inerentes aos Profissionais da Educação Física frente às ações voltadas à educação inclusiva no cotidiano escolar, no intuito de saber se tais profissionais se encontram devidamente capacitados para acolherem os alunos com deficiência visual, nas escolas das redes públicas e privadas.

2 Método

Para a realização dessa pesquisa, foram avaliados 10 professores de Educação Física, sendo que os voluntários atuam em instituições da rede pública e privada em São José do Rio Pardo/SP.

Inicialmente, a direção da unidade escolar foi contatada para a autorização e a realização da pesquisa, e, em seguida, os professores foram informados a respeito do questionário, para que a participação dos mesmos ocorresse voluntariamente e

consensualmente, devidamente registrada em termo de consentimento, podendo ser interrompida em qualquer momento da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: a) Ser profissional de Educação Física; b) Estar devidamente lecionando aulas em escolas públicas ou privadas de ensino; c) Ter idade ≥ 22 anos. Para critérios de exclusão: a) Não responder todo o questionário; b) Recusa em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido; c) Qualquer condição aguda ou crônica que limite a capacidade do paciente para participar do estudo.

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva, na qual levantou características dos indivíduos envolvidos sem a intervenção dos pesquisadores. Para a realização, foi realizado um questionário com 17 perguntas, no qual prioriza um breve diagnóstico referente à qualificação dos profissionais da educação física para acolherem os alunos com deficiência visual em suas salas de aulas.

A escala foi adaptada dos instrumentos já validados de Sideridis e Chandler (1997) (SIDERIDIS; CHANDLER, 1997) e Kozub e Porretta (1998) (KOZUB; PORRETTA, 1998). O modelo apresentou quatro níveis de resposta, podendo apenas um ser assinalada: 1 - discordo totalmente da afirmação; 2 - discordo quase totalmente da afirmação; 3 - concordo quase totalmente com a afirmação; 4 - concordo totalmente com a afirmação.

As questões de 01 a 08 objetivaram verificar como o professor avalia seus conhecimentos para trabalhar com aluno deficiente visual. A socialização e tratamento entre os envolvidos no processo educacional são abordados nas questões 09 a 13. As afirmativas 14 a 17 tratam a perspectiva do entrevistado a respeito das condições da escola e que se trabalha para receber os alunos.

3 Resultados e discussão

O quadro a seguir contém os dados obtidos entre os 10 professores entrevistados referentes à inclusão do aluno com deficiência visual em sala de aula.

Tabela 1 – Respostas dos professores de Educação Física em porcentagem

Questões	Discordo Totalmente	Discordo Quase Totalmente	Concordo Quase Totalmente	Concordo Totalmente
Conhecimentos suficientes necessários		40 %	40 %	20 %
Capaz de resolver e controlar os problemas		40 %	40 %	20 %
Capaz de remediar os déficits de aprendizagem		30 %	50 %	20 %
Gostaria de ter esses alunos		50 %	20 %	30 %
Participação de cursos ou palestras			20 %	80 %
Avaliaria os alunos com os mesmos procedimentos	40 %	30 %	30 %	
Capaz de cumprir o ensino proposto com a presença dos alunos com deficiência visual		20 %	60 %	20 %
Consigo motivar os alunos com deficiência da mesma forma que o aluno que não possuem		10 %	60 %	30 %
Forma diferenciada de tratamento com o aluno deficiente	20 %	40 %	20 %	20 %
Aluno com deficiência visual vão se beneficiar		30 %	60 %	10 %
Alunos sem deficiência vão se beneficiar		30 %	20 %	50 %
Alunos com deficiência visual são aceitos			100 %	
Alunos com deficiência visual são humilhados	20 %	70 %		10 %
Materiais suficientes para o ensino dos alunos com deficiência visual	50 %	30 %		20 %
Serviços oferecidos pela escola	80 %	10 %		10 %
Professor tem recursos para o planejamento da aula	40 %	40 %	10 %	10 %
Instalações da escola	50 %	20 %	20 %	10 %

Fonte: elaboração própria

Referente as afirmativas que avaliam o conhecimento do professor para realizar atividades com alunos deficientes visuais, verificou-se que dois participantes concordam totalmente, quatro participantes concordam quase totalmente que tenham o conhecimento adequado. Já com os dados colhidos, podemos observar que oito dos professores abordados concordam totalmente em aperfeiçoar os conhecimentos para a área da Educação Física Adaptada, e os outros dois professores concordam quase totalmente em realizar cursos ou palestras sobre os métodos de ensino para alunos com deficiência visual.

Dos professores entrevistados, três deles concordam totalmente que gostariam de ter alunos com deficiência visual em sala de aula, logo dois concordam quase totalmente, e a metade (cinco) discorda quase totalmente em ter alunos com deficiência visual em sala de aula.

Em análise feita das respostas em geral, indicam que a maioria dos professores se sente pressionado de forma obrigatoriamente de terem alunos com deficiência visual em sala de aula, e com isso não se sentem à vontade durante suas aulas realizadas.

Verificou-se na pesquisa que alguns dos professores gostariam de ter o aluno com deficiência visual em sala de aula, mas, se dizem com pouco conhecimento sobre a área de Educação Física Adaptada. Estudos de Sasaki (1997), Lieberman e Houston-Wilson (1999), Lima e Duarte (2001) corroboram com esses achados e apontam a falta de preparação profissional de qualidade como um fator importante na exclusão do aluno deficiente visual; salientam que os professores se sentem despreparados e incapazes de promoverem a inclusão desses alunos, e afirmam ter recebidos reduzidas informações sobre a deficiência visual durante a formação.

Comparando a pesquisa realizada com o estudo dos autores Liberman e Houston-Wilson (1999), é possível afirmar que os pontos cruciais do professor da Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência visual é a falta da programação (Cursos), a falta de equipamentos para a realização das aulas e a falta de preparação do profissional. Também dizem que o professor deve ficar sempre atento para as adaptações necessárias para a prática das atividades propostas.

Já Alves e Duarte (2005) concluíram que os professores não abordam sobre o tema, mas apresentavam algumas das palavras-chaves empregadas na busca que tem uma grande lacuna a ser preenchida, a respeito do contexto da inclusão do deficiente visual na aula de Educação Física.

4 Conclusão

O ensino inclusivo vem sendo investigado por diversos pesquisadores, a preparação do profissional é de suma importância para o ensino-aprendizagem do aluno.

Os resultados obtidos na pesquisa apontam que os professores de Educação Física sabem que o conhecimento que possuem não é suficiente para receberem alunos com deficiência visual em sala de aula.

Os dados deste estudo poderão revelar um caminho, uma direção para a busca do aprendizado e aperfeiçoamento desta área, cabendo novas pesquisas e investigações sobre a qualificação de profissionais, contribuindo e preparando para a prática do ensino inclusivo.

Referências

- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005.
- BERNARDES, J. *Representações sociais sobre o processo de inclusão em escola pública e particular*. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. 2003.
- BORGES, E. *As concepções de professores acerca da deficiência mental*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2002.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. *Revista integração*, v. 14, p. 27-30, 2002.
- CONSTITUIÇÃO, B. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário oficial da União. Brasília*, DF, 23, 1996.
- FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Estratégias de professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 24, n. 2, p. 183-198, 2018.
- GOMES, C.; REY, F. L. G. Inclusão escolar: representações compartilhadas de profissionais da educação acerca da inclusão escolar. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 27, n. 3, p. 406-417, 2007.
- KOZUB, F. M.; PORRETTA, D. L. Interscholastic coaches' attitudes toward integration of adolescents with disabilities. *Adapted physical activity quarterly*, v. 15, n. 4, p. 328-344, 1998.
- LIEBERMAN, L. J.; HOUSTON-WILSON, C. Overcoming the barriers to including students with visual impairments and deaf-blindness in physical education. *RE: view*, 31, n. 3, p. 129, 1999.
- LIMA, S. M.; DUARTE, E. Educação Física e a escola inclusiva. SOBAMA. Temas em educação física adaptada. Curitiba: UFPR, 2001.
- MARTÍNEZ, A. M. Inclusão escolar: desafios para o psicólogo. *Psicologia escolar e compromisso social*, 2005. p. 95-114.
- MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Artmed, 2003.
- MONTE, F. R. F. D. *Inclusão na educação infantil: Concepções e perspectivas de educadoras de creche*. 2006 (Dissertação de Mestrado) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2006.
- NUNES, L.; GLAT, R.; FERREIRA, J. R.; MENDES, E. G. *Pesquisa em educação especial na pós-graduação*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 3, 1998.

PINHEIRO, K. C. *Inclusão de alunos com deficiência visual no ensino de ciências/biologia*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campo Largo, RS, 2018.

PRUDENTE, S. C. *A fonoaudiologia e a inclusão educacional*. Editora UCDB, 2004.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 1997.

SIDERIDIS, G. D.; CHANDLER, J. P. Assessment of teacher attitudes toward inclusion of students with disabilities: A confirmatory factor analysis. *Adapted physical activity quarterly*, 14, n. 1, p. 51-64, 1997.

VITTA, F. C. F. D.; VITTA, A. D.; MONTEIRO, A. S. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, p. 415-428, 2010.

Nota sobre os autores

João Pedro Callegari Ferreira - Bolsistas CAPES

Faculdade Euclides da Cunha - FEUC - S.J.do Rio Pardo - SP; joopcallegari@hotmail.com

Carlos Henrique Prevital Fileni - Bolsistas CAPES

Faculdade Euclides da Cunha - FEUC - S.J.do Rio Pardo – SP

Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida, prof.hprevital@outlook.com

<https://orcid.org/0000-0003-3026-9898>

Leandro Borelli Camargo

Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida, leborelli6@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8161-6813>

Fabio da Silva Ferreira Vieira

Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida, vieira.fsf@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7841-5260>

Guanis de Barros Vilela Junior

Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida, guanis@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8136-1913>

Gustavo Celestino Martins

Faculdade Euclides da Cunha - FEUC - S.J.do Rio Pardo – SP

Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida, gustavo.celestino.martins@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7104-1198>

Recebido em: 21/08/2020

Reformulado em: 08/01/2021

Aceito em: 31/12/2020